**Ressignificação do cuidado em saúde mental**

Autores: Iara Alves, Maria Eliene dos Santos Silva, Tatiana Alencar Sousa Melo (capsad3itz@gmail.com; lnmessilva31@gmail.com; tatiana\_alencarr@hotmail.com)

Tempo de Experiência: 05/2022 à 05/2023

O cuidado em saúde mental de usuários de drogas inclui o direito à liberdade e a viver em sociedade. Promover a reabilitação psicossocial requer o desenvolvimento de soluções e práticas realizadas no processo de trabalho. Os grupos em saúde mental constituem-se como uma ferramenta essencial no cuidado e podem ser considerados terapêuticos quando possibilitam aos participantes um lugar de fala, expressão e acolhimento. Os grupos terapêuticos representam um instrumento importante de ressocialização, na medida em que propõem na interação: o trabalho, o agir e o pensar coletivos, conferidos por uma lógica inerente ao paradigma psicossocial. Os grupos configuram-se ainda como campo de pesquisa, aprendizado e experiência para os acadêmicos dos cursos de medicina, psicologia, enfermagem entre outros. Entretanto, nesse espaço, a interação entre usuários e estagiários apresenta muitas lacunas e frequente presença de estigmatização do cuidado na saúde mental, na qual ainda há a cultura histórica de que usuários de drogas são desvalorizados porque não se constituem pessoas ideais dentro das normas sociais e que devem ser objetos do controle social. Diante da função de programar e acompanhar o desenvolvimento da rotina pedagógica e terapêutica do trabalho, com isso, emergiu a motivação em melhorar essa ambiência no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas – CAPS AD III, através da articulação de rede. Assim, a articulação com o centro universitário, promove a realização de atividades educativas acerca do processo de trabalho, desenvolvendo técnicas de grupo com a utilização de materiais pedagógicos e lúdicos. Trata-se de uma estratégia para contribuir na formação de profissionais ainda mais qualificados, possibilitando avanços mais significativos na promoção da inclusão social e no engajamento com a comunidade e instituições adjacentes. O relato de experiência visa apresentar evidências de estratégias de articulação em rede intersetorial, tendo como objetivo, momentos de aprendizado coletivo a partir do enfrentamento dos desafios cotidianos ao mesmo tempo em impulsionam um novo território de conhecimento no âmbito da saúde mental. Tal prática realizada em duas oficinas ocorridas em 2022 e 2023 numa universidade localizada na cidade de Imperatriz – MA, por meio de práxis acerca do processo de trabalho, com ênfase nos grupos terapêuticos. Como resultado, nota-se melhora da interação entre os estagiários e usuários do CAPS AD, das ações de cuidado, assim também como a potencialização do trabalho colaborativo entre estagiários e a equipe técnica. Nesse sentido, os grupos terapêuticos atuam como estratégia clínica e política no processo de desmarginalização e reinserção psicossocial dos pacientes, além de permitir o enlaçamento do sujeito psicótico ao liame social através da construção do vínculo. Porém, ainda é evidente a necessidade de um trabalho constante para a desmistificação do cuidado na atual sociedade e de estratégias de articulação de rede que contemplem os grupos terapêuticos enquanto dispositivo que influencia fortemente o processo de desconstrução da marginalização enquanto sinônimo de periculosidade. Trata-se de uma experiência positiva que merece ser divulgada para que se torne inspiração.

Palavras Chaves: Saúde Mental, Rede de cuidado, Processo de Trabalho, Aprendizado.